

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E IMPRESSOS PEDAGÓGICOS: A REVISTA *EDUCAÇÃO NOVA* E O JORNAL ESCOLAR *O LAVRADOR*.

Manuelle Araújo da Silva ¹
Bianca Nascimento de Freitas ²
Mirelle Araújo da Silva ³

RESUMO

Este texto destina-se a traçar reflexões acerca do uso de impressos pedagógicos na pesquisa em História da Educação, através da revista pedagógica *Educação Nova* (cujas edições rastreadas atinam aos anos de 1932 e 1933) e do jornal escolar *O Lavrador* (que conta com edições que datam de 1934 a 1974). Através de uma pesquisa qualitativa, objetiva-se atentar às singularidades e similitudes desses tipos documentais, na condição de veículos que colocavam em circulação diversas representações do universo pedagógico. Objetiva-se atentar aos aspectos materiais, de diagramação e questões do corpo editorial, bem como aos escopos auto-representados dessas publicações. Como principal referencial teórico-metodológico, destaca-se a noção de representação, empreendida por Chartier (2010). Para a discussão de impressos pedagógicos, destaca-se Catani;Bastos (2002), Catani (2003), Magaldi;Xavier (2008). À guisa de resultados iniciais, em perspectiva comparativa, destaca-se que as duas tipologias de fontes históricas analisadas resguardam diferenças e semelhanças, mas entrecruzam-se no propósito de educar para o progresso pátrio, através de suas páginas.

Palavras-chave: O Lavrador, Educação Nova, Impressos Pedagógicos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva trazer à baila questões acerca do uso de impressos pedagógicos na pesquisa em História da Educação, através de uma análise qualitativa da revista pedagógica *Educação Nova* (1932 e 1933) e do jornal escolar *O Lavrador* (1934 a 1974). Para tanto, é necessário destacar o contexto das revistas de ensino e educação nas primeiras décadas do século XX no Brasil, na medida em que os debates educacionais ganhavam força no país, amadurecia também entre os intelectuais o desejo de criar meios para ampliar tal debate. Destarte, foi ficando cada vez mais frequente a publicação de revistas que discutiam questões referentes ao ensino. Publicadas tanto nas capitais como no interior do

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - PB, bolsista CAPES/FAPESQ - PB, manuelle.araujosilva@yahoo.com.br;

² Mestra em História pela Universidade Federal do Ceará - CE, professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza, nf.bianca@gmail.com;

³ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará - CE, professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), mirelle.silva@ifce.edu.br;

Brasil, muitas dessas revistas eram associadas as Diretorias da Instrução Pública estaduais. Um exemplo é a *Revista Escolar* (São Paulo, 1925-1927). Quando não eram publicações oficiais, tais periódicos eram vinculados a alguma entidade ou associação particular de professores e intelectuais, como a *Revista da Sociedade de Educação* (SP, 1923-1924).

A circulação dessas revistas especializadas em assuntos educacionais não eram propriamente uma novidade, pois já ocorria desde o século XIX, entretanto, o impulso desse tipo de publicação ficou mais forte nos primeiros anos da República, como a *Revista do Ensino Primário da Bahia* publicada entre 1º de novembro de 1892 e outubro de 1893. Já em outros estados, alguns impressos desse mesmo gênero tiveram seus primeiros exemplares publicados na década de 1920 com a explosão das reformas educacionais no Brasil, tendo nas décadas posteriores (anos 1930, 1940 e 1950) sido editados periódicos com a mesma intencionalidade.

Cada revista possuía suas particularidades, porém, em sua grande maioria, eram produzidas para o público docente. A pesquisa justifica-se pelas múltiplas possibilidades de pesquisa que os impressos pedagógicos oferecem ao olhar questionador do historiador da educação e também pelo fato de que lidar com esse tipo de fonte histórica significa abordar a própria história das ideias e questões pedagógicas e à carreira do magistério no Brasil. Sendo assim, essa similaridade de temas e abordagens nos permite vislumbrar o que era considerado importante tratar quando nos referíamos à educação.

Ambas as publicações em análise (*O Lavrador e Educação Nova*) tem como referencial as ideias evidenciadas pelo movimento da Escola Nova. Para compreender tais premissas, é necessário variar a escala de observação para perspectivas nacionais e regionais. Em novembro de 1930, o jornal *O Correio da Manhã* publicou em sua edição da manhã a criação de um novo ministério no então governo provisório de Getúlio Vargas. O Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública (MESP), surgia quando se intensificavam as discussões referentes as questões educacionais no Brasil, fruto de diversas reformas educacionais do decênio anterior. Esse contexto pode ser identificado especialmente após a circulação do chamado Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Dirigido ao povo e ao governo, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova propunha que uma reforma nacional que deveria ser feita através da educação. A questão fundamental do documento circulava em redor de uma escola para todos. Desse modo, o Manifesto dos Pioneiros trouxe novo ânimo nos debates educacionais, ainda embora muitas divergências tenham continuado existindo no interior do documento. De todo o modo, se fortalecia a crença de que a educação era o principal recurso de salvação do país.

A pesquisa identifica-se com as articulações teóricas entre a Nova História Cultural e a História da Educação. O presente projeto atenta-se ao tripé produção/circulação/apropriação ou consumo, de representações e práticas culturais, como defendido por Chartier (1990). Em diálogo com suas ideias, Pesavento (2005) contribui teoricamente com a esta pesquisa, por refletir sobre as possibilidades e os limites do pesquisador que pretende enveredar pela História Cultural, com enfoque no trato com as fontes que permitem reflexões sobre meandros culturais e educacionais de dadas sociedades. Esta investigação toma também como referencial teórico a produção de Ginzburg (2007), tendo em vista que as fontes históricas não falam por si só, ou seja, há a necessidade de aporte teórico para subsidiar a interpretação do pesquisador.

Para o uso metodológico das Revistas, obras de Catani (2003) e Bastos; Catani (2002) são relevantes por não homogeneizarem a categoria de periódicos, destacando as características específicas do uso de revistas como fontes históricas. As revistas educacionais, também necessitam de abordagem metodológica diferenciada, pois suas lógicas de produção, circulação e consumo obedecem a uma lógica própria.

METODOLOGIA

O presente artigo abrange dois tipos de impressos pedagógicos: uma revista pedagógica e um jornal escolar. Tal diferenciação exige também uma distinção no trato teórico metodológico desses tipos documentais. Lidar com impressos pedagógicos, na condição de fonte histórica, significa compreender que é necessária a exploração de uma metodologia específica para esse tipo documental, ou seja, é necessário compreender as especificidades que o diferencia da grande imprensa, por exemplo. As categorias de *impressos* ou *periódicos* são úteis, pois atinam à materialização ou à periodicidade dessas fontes, mas são, também, deveras generalizantes.

As revistas pedagógicas e os jornais escolares podem ser utilizadas na História da Educação como objeto de estudo e como fonte de estudo. No presente artigo, o jornal escolar *O Lavrador* e a revista pedagógica *Educação Nova* se configuraram como objetos de estudo, na medida em que a própria constituição, estruturação e especificidades das fontes interessaram à investigação. Lidar com o que se pode chamar de ciclo de vida de um periódico educacional, significa estar atento às auto-representações daquele corpo editorial, os escopos auto-ressaltados e as representações Chartier (1990) que circulavam sobre educação e instrução nessas páginas impressas.

Em estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo, "órgão consagrado aos interesses da instrução e da defesa do professorado", na São Paulo do início do século XX, Catani (2003) é um referencial metodológico para esta pesquisa, por chamar a atenção do leitor para aspectos relevantes de análise desse tipo de documentação.

É necessário estar atento aos sujeitos que integravam a redação do periódico, sendo importante que o pesquisador de História da Educação não considere os textos por eles mesmos. As seguintes perguntas são pertinentes: quem compõe o corpo editorial fixo dessa publicação? Quem são seus colaboradores? Há hierarquia de fala entre esses sujeitos redatores e eventuais colaboradores? Outro aspecto fundamental são as características da materialidade e diagramação desse jornal: há um padrão da quantidade de folhas desse periódico? Quais as dimensões da folha dessa publicação? Há uso de imagens? Qual a relação das imagens com os textos? Os elementos mais ligados propriamente às questões financeiras também são relevantes: quanto custava um número do periódico em análise? Esse custo monetário se assemelhava a quais outros produtos culturais ou não dessa sociedade historicamente situada? Havia circulação de publicidades como forma de angariar verba para sustentar financeiramente a publicação? Quem ou quais órgãos sustentam financeiramente esse periódico?

Atentar à forma com que os impressos pedagógicos se auto-representam, é um material deveras relevante. Entretanto, é necessário ir além desses discursos e situá-los no tempo e no espaço, a fim de não isolá-los em seu contexto sócio-cultural e também no contexto de outras publicações coetâneas ou não.

Os conteúdos dos textos que tinham por objetivo discutir assuntos de âmbito educacional, no caso dos impressos pedagógicos, também devem ser analisados de modo que não se isole aquele debate. Observar a própria Revista como um lugar de discussões educacionais também é relevante, na medida em que, recorrentes vezes, essas publicações tinham por objetivo desempenhar um projeto educacional através daquele impresso. No caso das publicações em foco nesse artigo, o jornal escolar *O Lavrador* e a revista pedagógica *Educação Nova*, havia também um projeto de se educar seus leitores através de suas páginas, visando a construção de um futuro progresso pátrio.

Desse modo, os aspectos metodológicos de análise das fontes históricas aqui analisadas orientam-se pela premissa de que os impressos pedagógicos não se configuram como discursos verdadeiros e inquestionáveis, e sim como representações de dadas questões e

contextos específicos. Sendo cabível ao historiador da educação interrogar essas fontes, a fim de se situar os múltiplos debates pedagógicos de uma época.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro impresso pedagógico que será abordado neste artigo, é a revista *Educação Nova*, que surge entre um grupo de intelectuais no Ceará com a ideia de criar um veículo que servisse como difusor das questões educacionais debatidas a nível nacional. Assim, surgia em 1932 a *Revista Educação Nova*, caracterizada por Filgueiras Lima, um de seus criadores, como um órgão de publicidade especializado em assuntos educacionais, que tinha como principal função tornar-se um aparelho de promoção dos ideais sobre a educação e sua circulação no meio cearense.

Contudo, os propósitos da revista não podem ser reduzidos somente às palavras de Filgueiras Lima. Havia em torno da criação da *Educação Nova* um ambiente de agitação que ia além da empolgação de um grupo de intelectuais, sendo o periódico também um veículo do próprio Aindá que o esforço para a sua criação tenha partido em grande medida de professores e intelectuais independentes, não se pode esquecer que a revista era publicado como *Revista Pedagógica* sob os auspícios da Diretoria Geral da Instrução pública do Ceará. Desse modo, o periódico servia também como propagador das ações e projetos da Diretoria de Ensino do Ceará, isto é, como instrumento de propaganda do próprio governo.

Por tudo isso, a revista *Educação Nova* nos permite conhecer de modo mais contundente o perfil de escola e de educação que eram visadas no Ceará naquele momento, pois a imprensa educacional possibilita a percepção da análise das iniciativas locais, dos debates regionais e das necessidades mais cotidianas de professores e instituições de ensino. Além do que:

(...) acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida dessas revistas permite conhecer as lutas por legitimidade, que se travam no campo educacional. É possível analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam instaurar as práticas exemplares. (CATANI, 1996, p.117)

No que tange à sua publicação, *Educação Nova* circulou nos anos de 1932 e 1933, inicialmente a cada dois meses somando um total de sete volumes. O periódico era editado pela tipografia Progresso, e possuía um preço razoável para a época: 20\$000 para assinatura anual; 10\$000, mensal; 2\$000, para número avulso; 3\$000 para exemplares atrasados. A

revista tinha como diretor José Moreira da Rocha, que ocupava então o cargo de diretor da Instrução Pública, e como editor chefe, Antônio Filgueiras Lima.

Do ponto de vista organizacional, *Educação Nova* apresentava uma estrutura bastante parecida com a de outras revistas pedagógicas publicadas na época pelo Brasil, de modo que podemos considerar que os idealizadores do periódico cearense eram também leitores de impressos de outras localidades. No jornal *O Nordeste*, por exemplo, foi publicada em 17 de julho de 1925 uma notícia anunciando e exaltando o lançamento da *Revista de Ensino de Minas Gerais*, também de iniciativa da Diretoria da Instrução Pública daquele Estado. De acordo com *O Nordeste*, Minas Gerais não podia ficar para trás, pois São Paulo e Rio de Janeiro já possuíam diversas publicações de cunho pedagógico, fossem elas de iniciativa particular ou pública:

Muito se faz mister, em nosso meio, uma revista dessa ordem, para renovar, ao problema da educação da infância, o alento que, infelizmente, já lhe vae faltando. E essa iniciativa, só o governo a poderia tomar. (O NORDESTE, 1925, p. 3)

Podemos perceber no texto citado acima, que o autor da notícia deixa claro a responsabilidade que o governo teria em relação a criação de um periódico direcionado a área da educação. A nota era também uma alfinetada, já que a revista mineira era resultado do estatuto de criação da própria Diretoria da Instrução Pública, o que não acontecia na lei cearense nº 1.953, de 2 de agosto de 1922 que dispunha sobre a criação da Diretoria da Instrução Pública no Ceará. Contudo, é importante ressaltar que outros impressos escolares como a *Revista Escolar* do Instituto de Humanidades do professor Joaquim Nogueira, já circulavam no Ceará desde a primeira década do século XX⁴, porém de iniciativa particular. Os intelectuais da época, portanto, ansiavam uma medida do próprio Estado.

A ideia era alimentar o conhecimento do professorado cearense para que a chamada pedagogia moderna não perdesse força entre eles. Tanto que, alguns anos depois, no primeiro volume da revista *Educação Nova*, Filgueiras Lima reafirma a carência que as professoras cearenses possuíam de um veículo de consulta para orientá-las em suas pesquisas e aplicações didáticas e pedagógicas.

⁴ Em sua tese intitulada *Joaquim Nogueira: práticas de leitura no Instituto de Humanidades de Fortaleza, edições escolares e a cultura cearense nas três primeiras décadas do século XX*, Ana Glória Lopes da Silva chama atenção para os diversos jornais escolares em circulação no Ceará. Segundo a autora, os jornais escolares eram mais comuns no início do século e geralmente estavam ligados a grêmios de escolas particulares que divulgavam para além dos muros escolares os feitos de seus alunos e notícias relativas a cultura escolar e didatizada. Outra forma de divulgação dos temas escolares era o espaço em jornais de maior circulação para a criação de colunas educativas, com a publicação de conteúdos didatizados a fim de motivar a alfabetização da população.

Havia também uma preocupação em “reascender” o ânimo do professorado, justificada pelo que Filgueiras Lima chamou de estado de “estagnação e apatia” decorrentes do período de reconstrução política brasileira, no início do Governo Provisório⁵. Para Filgueiras Lima, a onda revolucionária havia abalado o país justamente quando uma forte cultura pedagógica se formava no Ceará. Daí a necessidade urgente de se editar a *Revista Educação Nova*, pela qual há muito tempo esperava o professorado cearense.

Desse modo, podemos perceber a preocupação mister dos idealizadores da revista *Educação Nova* para que o projeto, um antigo sonho, existente desde a Reforma de 1922, fosse finalmente colocado em prática. Perante o exposto, para uma melhor compreensão sobre o espírito da *Educação Nova*, faz-se necessária a análise de alguns dados pertinentes quanto a trajetória de dois importantes intelectuais ativos na produção da revista cearense: Joaquim Moreira de Sousa e o já citado, Filgueiras Lima. Essas informações são importantes para pensarmos de que modo suas influências agiram como fator importante na construção de uma identidade para a revista *Educação Nova*.

Joaquim Moreira de Sousa foi diretor da Instrução Pública entre os anos de 1933 e 1936, muito respeitado no cenário educacional cearense. Como era bastante participativo nos debates relativos a educação, envolveu-se em diversos conflitos com figuras como Edith Braga João Hypolyto de Azevedo.⁶ Moreira de Sousa era considerado por diversos intelectuais como Joaquim Alves, como o continuador da Reforma Educacional de 1922 no Ceará, tendo Moreira de Sousa se tornado, inclusive, o historiador oficial do movimento

⁵ Refiro-me aqui ao período de interventorias pós-1930 que objetivava uma centralização política para conter quaisquer movimentos revolucionários pelo país. Os interventores eram nomeados pelo governo federal e possuíam autoridade para reorganizar a máquina político-administrativa dos Estados. Quando a revista *Educação Nova* foi criada o interventor do Ceará era o capitão Roberto Carneiro de Mendonça a quem, inclusive, há uma homenagem no primeiro volume do periódico. Além disso, há também uma espécie de síntese ao final do volume, ressaltando todos os feitos do “chefe revolucionário do governo cearense” na área da educação, com destaque para a nomeação de inspetores regionais da educação. Selecionados por meio de concurso público realizado para intensificar a fiscalização da instrução “fora de favores pessoais e políticos”, a seleção dos inspetores rendeu, inclusive, uma matéria a parte na revista, em que era ressaltada a iniciativa do governo cearense em promover a educação, mesmo diante da seca que o Estado enfrentava em 1932. (SOUZA, 2007).

⁶ Cavalcante (2000) nos fala principalmente da “concorrência declarada” existente entre Joaquim Moreira de Sousa e João Hypollyto de Azevedo, diretor da Escola Normal, fato expresso principalmente pelo quase desaparecimento da figura de Hypollyto de Azevedo do processo de reforma educacional iniciado em 1922. Moreira de Sousa descreve o período anterior a chegada de Lourenço Filho como se não houvesse nenhum grande feito ou iniciativa para uma melhoria do ensino no Ceará, desconsiderando o trabalho de Hipollyto de Azevedo a frente da Escola Normal. Maria Juraci destaca ainda a ferrenha disputa entre Moreira Sousa e a professora Edith Braga pela cadeira de Psicologia na Escola Normal em 1933. O concurso teria se tornado um verdadeiro espetáculo para os que acompanhavam o processo, tendo vencido o processo seletivo, Edith Braga da Costa no que o jornal O Nordeste chamou “O maior concurso do Ceará”. Cf. *O Nordeste*, 1933, p. 1.

reformista de Lourenço Filho. Moreira de Sousa foi ainda um grande entusiasta do ensino rural no Ceará como caminho mais palpável para modernizar e adequar a escola primária à realidade do estado, conforme Araújo (2007).

Já Filgueiras Lima, que ocupava o posto de editor chefe da *Educação Nova* possuía grande experiência no campo educacional. Filgueiras Lima estudou no renomado Colégio Cearense dos Irmãos Maristas, onde participou da publicação do jornal *Os Novos* e da revista *Verdes Mares*, sendo os dois impressos ligados aos Irmãos Maristas. Completando sua biografia, Filgueiras Lima foi também inspetor regional do ensino, diretor da Instrução Pública, Inspetor do Ensino Normal, professor e diretor do Instituto de Educação do Ceará, vice-presidente do Centro Brasileiro de Ensino Normal e Secretário de Educação e Saúde do Ceará. O intelectual fundou também, em parceria com Paulo Sarasate, o Colégio Lourenço Filho em 1938. Filgueiras Lima assumiu o cargo de inspetor de ensino aos 18 anos e permaneceu atuando nesse campo até os 65 anos de idade, quando faleceu.

A importância dos dois intelectuais se deve ao fato de eu, tanto Moreira de Sousa como Filgueiras Lima para além dos cargos de diretoria, também escreviam na revista *Educação Nova*. Em cada um dos sete volumes analisados, o editor chefe escreveu cerca de três artigos por revista e seu diretor contribuiu com pelo menos um. Desse modo, podemos perceber que havia uma quantidade razoável de textos dos dois intelectuais compunham a revista. Geralmente, os artigos de Moreira de Sousa e Filgueiras Lima estavam associados à estrutura educacional do Ceará e da necessidade de adaptação da pedagogia moderna à realidade cearense.

Além dos escritos de Filgueiras Lima e Moreira de Sousa, *Educação Nova* era composta por pequenos artigos de intelectuais brasileiros e muitas vezes estrangeiros, bem como pela publicação de sínteses de ações da política educacional cearense. Apesar de apresentar uma forte influência de intelectuais que atuavam no eixo Rio - São Paulo, havia no periódico um esforço notório de seus colaboradores em ressaltar que, embora os estudos teóricos oriundos de outras regiões fossem importantes, era necessário que essas ideias fossem adaptadas.

Partindo para uma análise mais concreta do periódico, se compararmos a revista *Educação Nova* com outras revistas de sua época como a *Escola Nova* produzida pela Diretoria da Instrução Pública de São Paulo, podemos perceber que a revista cearense possui um número de páginas bastante reduzido. Enquanto *Educação Nova* possuía uma média de 100 páginas, circulando bimestralmente, o periódico paulista, que também era publicada no

interstício de dois meses, contava com cerca de 250 páginas, tendo chegado em alguns volumes a cerca de 400 páginas.

Também pudemos notar que o modelo escolhido pelos idealizadores da revista cearense era um pouco distinto, pois assemelhava-se mais à *Revista Escolar*, periódico publicado pela Diretoria da Instrução Pública de São Paulo entre 1925 e 1927, período anterior ao da revista *Educação Nova* no Ceará. Nos referimos aqui à seleção de conteúdos e organização dos artigos por volume. Na revista cearense havia em um mesmo número vários temas sendo abordados. Já na revista *Escola Nova*, ocorria a publicação de volumes temáticos.

Apesar dessas diferenças pontuais, assim como outros periódicos do campo educacional da época, *Educação Nova* anunciava ainda em seu primeiro número, publicado em julho de 1932, em sua nota de abertura intitulada “Renovar” a necessidade da criação de um veículo que pudesse servir de suporte para o aperfeiçoamento técnico do professorado cearense. Assim, a revista nascia como um suporte que motivaria uma busca constante pelo aperfeiçoamento e atualização do professorado, já que eram publicados diversos artigos de teóricos consagrados da educação. Desse modo, podemos dizer que o interesse primordial da revista *Educação Nova* era a formação de professores em sintonia com a pedagogia moderna.

No tocante aos seus objetivos, Filgueiras Lima afirmava que a revista *Educação Nova* atuaria pelo menos em dois momentos distintos a fim de alcançar os propósitos de seus idealizadores. Em um primeiro momento, buscou-se realizar o que Filgueiras Lima chamou de “propaganda e movimento”. Nessa etapa seria realizada uma averiguação das movimentações educacionais no Ceará através do acompanhamento da criação de escolas e projeto no meio escolar bem como da organização de eventos. Já no segundo intervalo, os esforços dos idealizadores da revista convergiriam para a instalação de sociedades colaboradoras da obra e aperfeiçoamento educacional. Desse modo, podemos afirmar que os membros da revista entendiam como necessário em um primeiro momento movimentar o meio educacional cearense, com ideais inovadoras, incutindo nos professores o desejo pelo conhecimento e constante aperfeiçoamento de suas técnicas para, posteriormente se criar entidades capazes de solidificar o processo de desenvolvimento da escola cearense.

Tratava-se, portanto, de uma iniciativa arrojada, de uma proposta que não foi criada de maneira abrupta, mas que era na verdade um desejo antigo, como já mencionamos em um momento anterior. Já no editorial do primeiro volume de *Educação Nova*, é informado ao leitor que desde 1929 os membros da Sociedade de Estudos pedagógicos, criada em 1930 por

Moreira de Sousa e tendo como presidente Francisco de Menezes Pimentel⁷, já ansiavam pela criação de uma revista pedagógica.

Devemos lembrar ainda que, apesar de garantir a liberdade de pensamento de seus colaboradores e portanto, de diversas formas de pensar a educação, o periódico estudado era visto antes de tudo como um meio de proporcionar aos seus leitores o conhecimento necessário de acordo com as necessidades e possibilidades regionais. A preocupação com uma questão regional era algo recorrente na revista, uma vez que entre os intelectuais cearenses, havia alguns impasses em relação a aplicação de determinadas práticas da pedagogia moderna. Podemos citar como exemplo a discussão a respeito do princípio da co-educação, defendido pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, mas que ainda causava polêmica entre alguns estudiosos cearenses.

É possível ainda fazermos um levantamento, ainda que breve, da composição da revista Educação Nova no que se refere a seus principais colaboradores e das temáticas discutidas. No período em que esteve em circulação, os temas mais discutidos eram relacionados especialmente à estudos sobre a Escola Nova e a pedagogia moderna; a participação da família na educação; educação sanitária e higiênica; bases científicas da escola primária; e as condições especiais do Ceará e do Nordeste dentro desse processo educacional. Podemos acrescentar ainda uma sessão especial, onde eram apresentados aos leitores uma série de planos de aula elaborados por professoras cearenses, o que possibilitava a troca de experiências entre o professorado.

Além de seus interesses e discussões educacionais, o periódico cearense era utilizado também como centro de disputas políticas e sociais. O interessante é que, ainda que se tratasse de um veículo da Diretoria Geral da Instrução Pública Cearense e, portanto, um veículo oficial, seus participantes e colaboradores o utilizavam também como um espaço de reivindicações. Em vários artigos, por exemplo, a fala de Filgueiras Lima pode ser interpretada mais como um desabafo em relação ao governo do que como propaganda mediante os esforços dos idealizadores da revista face ao descaso do poder público em relação ao sistema educacional.

Desse modo, é possível se afirmar que a revista *Educação Nova* foi, um importante veículo na divulgação do perfil de escola que seus colaboradores ansiavam para o Ceará. Tal perfil deveria contemplar as particularidades do estado a fim de promover o seu progresso e

⁷ Professor da Faculdade de Direito do Ceará, na qual também atuou como diretor, Menezes Pimentel foi deputado estadual, tendo sido o primeiro governador do Ceará após a instalação do Governo provisório em 1930. Nasceu em 12 de setembro de 1887 em Santa Quitéria, interior do Ceará e faleceu em 19 de maio de 1973, no Rio de Janeiro.

por isso havia uma profunda angústia em relação aos investimentos nas escolas do interior do estado. A preocupação maior da Diretoria da Instrução Pública e dos intelectuais ligados ao ensino era como manter as escolas em funcionamento regular no Ceará mesmo nos longos períodos de seca, que prejudicavam os projetos da pedagogia moderna quase que anualmente. Somava-se a isso uma questão chave: como proporcionar uma mudança na mentalidade, não apenas do professorado, mas do povo sertanejo, para fazê-lo compreender que era necessário que suas crianças recebessem o mínimo de formação?

O outro impresso educacional para o qual o presente artigo centra sua análise, intitula-se *O Lavrador*. Diferentemente da Revista *Educação Nova*, também analisada no presente artigo, esse periódico se enquadra na classificação de jornal escolar, e não revista pedagógica. Seu período de circulação situa-se entre os anos de 1934 a 1974 e foram rastreadas um total de 113 edições durante a pesquisa. Por questões de recorte, o presente escrito não tem por objetivo realizar uma abordagem cronológica ou que abranja o período de circulação citado. Ao inverso, o foco das discussões se centrará nas questões do seu projeto editorial, trâmites de produção e financiamento, bem como público alvo e os principais temas publicados nas edições.

Entretanto, na última edição localizada, em 26 de setembro de 1974, consta a informação de que aquele seria o nº 140, ou seja, no que concerne aos trâmites próprios da pesquisa documental, algumas edições não foram localizadas. A falta dessa série completa entre os números 1º e 140º, não podem ser justificados de maneira exata. As principais hipóteses são a própria ausência desses números nos jornais colecionados ou a própria falta de circulação em determinados editoriais, por questões financeiras. É importante salientar que, no período em questão, muitas das vezes os periódicos não possuíam circulação estável por conta de oscilações nos financiamentos.

O jornal escolar *O Lavrador* foi um periódico idealizado e produzido pela então Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte. Contudo, a manutenção financeira era assegurada pelos sócios do Órgão do Clube Agrícola da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, também contando com patrocínios alavancados por lojistas à época, haja vista que as publicações de *O Lavrador* também figuravam propagandas de diversos estabelecimentos, como farmácias, lojas de roupas, sapatos, etc.

Isto é, o uso das publicidades estampadas nas páginas do jornal escolar em questão também se configuravam como um meio de subsidiá-lo financeiramente, nos seus custos de produção. Inclusive há textos no próprio jornal, contendo reclames relativos às questões de custeamento. Problemática essa que não era exclusividade desse impresso pedagógico, haja

vista que reclamações financeiras eram frequentes entre publicações periódicas do mesmo período.

Nas capas do jornal *O Lavrador*, produzido na cidade de Juazeiro, no Estado do Ceará, constava o seu *slogan*: "Orgão do Clube Agrícola <<Alberto Torres>> da Escola Normal Rural". Tinha como editora chefe Rocilda Pimentel, como revisores Beatriz Sobreira, Cosuêlo Figueirêdo, Maria de Lourdes Vital e como redatora auxiliar, Lucia Vanda Veloso. Sua secretária era Alaide Bezerra.

O público alvo d'*O Lavrador* eram o alunado e o professorado da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, que tinham por missão não apenas lê-lo, como também propagá-lo. Esse fator da propagação é relevante, pois pode-se inferir que através do alunado, por exemplo, esses números do jornal também poderiam alcançar os familiares dos integrantes dessa escola, por exemplo. Tratando-se o assunto da circulação, do tripé produção, circulação e consumo, elaborado por Chartier (1990), é deveras dificultoso tratar desse aspecto com vieses exatos.

A circulação de um objeto cultural, no caso desse artigo, o jornal escolar *O Lavrador* e a revista pedagógica *Educação Nova*, pode deixar apenas rastros, indícios e hipóteses. Isto é, não é possível afirmar com precisão quem tinha acesso à leitura desses impressos pedagógicos, mas é pertinente estar atento a esses indícios. No caso d'*O Lavrador*, é verossímil supor que a família desses alunos também tinham acesso a esses exemplares.

Fig. 1 - Fotografia de parte do jornal *O Lavrador* no ano de 1940.



Nas capas do jornal *O Lavrador* constavam também um desenho em seu cabeçalho, ou melhor situando, uma xilogravura. Observe-se a fig. 1 acima, que se configura como um recorte da capa do referido periódico publicado nos meses finais do ano de 1940, em seu 49º número.

A xilogravura de um trabalhador rural, que pode ser considerada a imagem símbolo do jornal *O Lavrador* foi um desenho idealizado pela aluna do 1º ano complementar Leri Fernandes e a execução da ideia foi feita pelo artista identificado como Senhor João Pereira, que também confeccionou a imagem talhada em madeira.

Desse modo, observe-se que mesmo o desenho que estampava as páginas do referido jornal foi feito por uma aluna, ou seja, destaca-se que *O Lavrador* não era um periódico jornalístico convencional, pois, na condição de jornal escolar, não era escrito por jornalistas, ou seja, profissionais da lida jornalística. A maioria das matérias e textos eram redigidos pelo alunado e professorado da escola, ainda que contasse com algumas colaborações externas, que advinham de outras instituições escolares à época. Outro ponto relevante é que, no que diz respeito aos aspectos de diagramação do jornal, a sua disposição tinha variantes. Os seus números figuravam exemplares que variavam de 04 a 12 folhas.

Acerca do que poderia significar o desenho do trabalhador rural na capa do jornal, observe-se a seguinte citação:

"O desenho do cabeçalho da nossa folha simboliza um trabalhador rural capinando a terra. Estampa-se a dúvida em sua fisionomia. Intimamente duas alternativas lhe dominam o espírito: Vê, ante si, o arado do progresso, a terra rasgada, a agricultura moderna, mecanizada, econômica e fácil e luta contra a rotina ancestral, contra os métodos traçados pelos seus avôs." (O LAVRADOR, 1934, p. 1).

A xilogravura em questão, conforme é possível observar no trecho acima, se conecta com todo o projeto editorial do jornal *O Lavrador* e seus objetivos na condição de órgão difusor de ideais educacionais. O jornal escolar em questão destinava-se a veicular a noção de que dentro das classes produtoras brasileiras, a figura do lavrador seria a mais desprotegida. Nela, figuravam características como o anonimato, batalhador incansável, alheio ao progresso pátrio, sofredor de desdém pela sociedade.

Todas essas características sofríveis contrastavam, segundo a visão do periódico, com a relevância que aquele trabalhador detinha para a grandeza da Pátria. Eram enfáticos em afirmar que através da função social do lavrador viria a base da riqueza brasileira, pela produção resultante de seu labor e pela contribuição massiva nos impostos arrecadados naquele período.

O grande objetivo do corpo editorial do jornal *O Lavrador* era desempenhar um projeto de ruralização da pátria futura. Ou seja, tratava-se de se estimular a fixação do homem do campo no local onde nasceu, buscando refrear um mo(vi)mento de migração para as cidades. Reconhece-se a precariedade do ambiente rural, porque se coloca como objetivo também trazer certo conforto ao campo, no sentido de existirem, por exemplo, condições higiênicas satisfatórias a fim de se evitar doenças e males físicos comuns no período em estudo.

Uma questão crucial, que deve ser ressaltada no presente texto, é que havia um conflito entre tradicional e moderno. Havia um descompasso entre o lavrador que se tinha e o lavrador que se almejava modificar. A esse trabalhador rural já existente no período, comumente eram agregadas adjetivações como indolência, apatia, matutice e até imbecilização. Em contraposição a isso, a caracterização atrelada ao lavrador que se buscava construir, eram próximas do conceito de progresso, como por exemplo aquele que teria um método racional, mecânico, produtivo. Uma mecanização dos métodos utilizados nas plantações era pauta fundamental para esse jornal.

Esses ideais ruralistas propagados no jornal escolar *O Lavrador* faziam parte do Ruralismo Pedagógico, que foi um projeto educacional que objetivava a circulação de questões do campo. Desse modo, todo conteúdo que fosse um potencial desenvolvedor do meio rural seria bem-vindo. A riqueza dos campos brasileiros era diretamente relacionada ao progresso da nação.

Além dessa temática ruralista, outros temas figuravam as páginas d'*O Lavrador*. São eles: os grandes acontecimentos da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, outras Instituições Escolares, assuntos da política do momento, noções de economia, datas comemorativas, excursões, práticas pedagógicas, função do professor e da professora entre outros.

Reconhece-se o jornal *O Lavrador* como uma fonte que possibilita múltiplas possibilidades de pesquisa no campo da História da Educação, em geral, e para a História da Educação Cearense, em específico, sendo ele fonte ou mesmo objeto de futuras investigações. Suas páginas trazem dilemas do seu tempo, sobretudo no que diz respeito às questões ruralistas e os projetos para se educar e instruir o campo e os camponeses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de considerações finais, é destaca-se que a revista *Educação Nova* e o jornal escolar *O Lavrador* (impressos pedagógicos que iniciaram a sua circulação na década de 1930) se configuraram como veículos relevantes, no Ceará, para a circulação de ideias e ideais educacionais e "assuntos palpitantes" no âmbito da Educação à época.

Através desse tipo de fonte histórica, é possível rastrear as principais temáticas que preocupavam alunos, educadores e gestões escolares; é possível entrever a concepção de escola que se tinha e que se almejava; o que se compreendia pelos principais sujeitos escolares; qual visão se tinha da função social da educação e da instrução; em situações menos frequentes e exigindo-se uma leitura a contrapelo, é também possível se rastrear elementos da cultura escolar, em seus ritos, comemorações e cotidiano.

Ainda que se resguardem as devidas diferenças no trato teórico-metodológico com os impressos pedagógicos abordados no presente artigo; pois uma é revista pedagógica e o outro jornal escolar, ambos chamam atenção para as múltiplas possibilidades e ricas potencialidades quando o historiador da educação utiliza essa tipologia documental em suas investigações nos mais diversos contextos e períodos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. M. L. **Mulheres letradas e missionárias da luz: formação das professoras nas Escolas Normais Rurais do Ceará - 1930 a 1960.** 2007. 235 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2007.

BASTOS, M. H. C. As Revistas Pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande de Sul (1951- 1992). In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Educação em Revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação.** São Paulo: Escrituras, 2002. p.47-75

BRASIL. **Lei nº. 1.953, de 02/08/1922.** Coleção Documentos da Educação Brasileira (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

CATANI, D. B. **A imprensa periódica educacional: revistas de ensino e o estudo do campo educacional.** Revista Educação e Filosofia, v. 10, n. 20, p. 115-130, jul./dez. 1996.. Acesso em: 04 jan. 2019.

CATANI, D. B. **Educadores à meia - luz: um estudo sobre a Revista Ensino da Associação Beneficente do professorado público de São Paulo (1902-1918).** Bragança Paulista: Ed. da EDUSF, 2003.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1990.

FREITAS, B. N. **Do Mané Xiquexique ao João Pergunta: educação no ceará nas décadas de 1920 e 1930.** 2016. 208f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2016.

GINZBURG, C. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2006. p. 111-153.

MAGALDI, A. M. B. M.; XAVIER, L. N. (Orgs.). **Impressos e História da Educação: usos e destinos.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

SOUSA, Simone de. Da “Revolução de 30” ao Estado Novo. In: **Uma nova história do Ceará.** Edições Demócrito Rocha: Fortaleza, 2007.

O Lavrador, Juazeiro do Norte, 1934.

O Lavrador, Juazeiro do Norte, 1934.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História e História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
Educação Nova, Fortaleza, 1932-1933.

Escola Nova, São Paulo, 1930-1933.

Revista Escolar, São Paulo, 1925-1927.

SILVA, Mirelle Araujo da. **O Lavrador: a função do jornal na formação do professor ruralista de Juazeiro do Norte.** Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.